



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISTICO
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

GIOVANNA MORAIS GONÇALVES

**UMA ANÁLISE DA OFERTA DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS REDES
SOCIAIS NO BRASIL, MÉXICO E ARGENTINA**

BRASÍLIA
Julho de 2023

GIOVANNA MORAIS GONÇALVES

**UMA ANÁLISE DA OFERTA DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS REDES
SOCIAIS NO BRASIL, MÉXICO E ARGENTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Bacharelado em Línguas Estrangeiras
Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da
Informação (LEA-MSI) da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helena Santiago
Vigata

BRASÍLIA
Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me apoiou em tudo.

Aos meus queridos melhores amigos Matheus e Ana Carolina por me aturarem há anos.

Aos incríveis amigos que fiz ao curso da graduação, vocês são muitos, não irei nomeá-los, mas vocês sabem quem são! Os amo.

Ao grupo de pesquisa que fez com que esse trabalho pudesse ser realizado, muito obrigada por todo aprendizado, Helena e Vinicius.

A cada um que me ouviu, me ajudou, me arrancou uma risada, mesmo não sendo muito próximos, sou muito grata.

E a mim mesma, por não ter desistido mesmo quando nada parecia que ia dar certo.

RESUMO

Este trabalho foca no conceito mais amplo de acessibilidade, na ideia de que para se promover a democratização de oportunidades e de acesso a todas as pessoas, é imprescindível que todos os bens culturais possuam um formato acessível. Principalmente, para as pessoas com deficiência (PcDs), mas também para todas as pessoas que enfrentam ou enfrentarão barreiras de acesso a bens de consumo e bens culturais nos maiores países da América Latina: Brasil, México e Argentina. O objetivo principal desta pesquisa é fazer uma análise sistêmica qualitativa das tecnologias assistivas empregadas por cada rede social escolhida em cada país estudado, a fim de acessibilizar produtos e serviços audiovisuais às pessoas com deficiência sensorial – visual e auditiva, ou qualquer pessoa que possa vir a se beneficiar de tais tecnologias. Para realizá-lo, um de seus objetivos específicos é a apreciação dos instrumentos legais que respaldam o direito à participação e acesso à informação e às atividades culturais. Com o levantamento feito, foi possível identificar como as Tecnologias Assistivas (TAs) são utilizadas nas redes sociais dos países pesquisados, e como isso chega para aqueles que consomem os conteúdos produzidos. A fundamentação teórica terá como base trabalhos sobre Acessibilidade Midiática (DÍAZ-CINTAS, 2010 & 2005; JANKOWSKA, 2020; GRECO, 2016), Tradução Audiovisual Acessível (ARAÚJO; ALVES, 2017; SPOLIDORIO, 2017) e Tecnologias Assistivas (BERSCH, 2017; COOK; POLGAR, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Redes sociais, Tecnologias Assistivas, PcDs.

ABSTRACT

This paper focuses on the broader concept of accessibility, the idea that to promote the democratization of opportunities and access to all people, it is essential that all cultural assets have an accessible format. Primarily for persons with disabilities, but also for all people who face or will face barriers to access consumer and cultural goods in the largest countries in Latin America: Brazil, Mexico and Argentina. The main goal of this research is to make a qualitative systemic analysis of the assistive technologies used by each social network chosen in each country studied, in order to access audiovisual products and services to people with sensory disability - visual and hearing, or any person who may benefit from such technologies. To accomplish this, one of its specific goals is the appreciation of legal instruments that support the right to participation and access to information and cultural

activities. With the study, it was possible to identify how the Assistive Technologies are used in social networks of the countries studied, and how this arrives to those who consume the content produced. The theoretical foundation will be based on papers on Media Accessibility (DÍAZ-CINTAS, 2010 & 2005; JANKOWSKA, 2020; GRECO, 2016), Accessible Audiovisual Translation (ARAÚJO; ALVES, 2017; SPOLIDORIO, 2017) and Assistive Technologies (BERSCH, 2017; COOK; POLGAR, 2014).

KEYWORDS: Accessibility, Social Media, Assistive Technologies, People with disability.

“As coisas que você posta parecem ser muito interessantes, seriam mais ainda se eu entendesse.”

(Amigo do meu primo, 2019)

1. INTRODUÇÃO

Conforme o número de pessoas com acesso à internet cresce, o uso das redes sociais juntamente aumenta, mundialmente, a cada ano. Esta pesquisa tem como foco os maiores países da América Latina: Brasil, México e Argentina, já que, conforme dados da Comscore, empresa dos Estados Unidos de análise da internet, 82% dos latino-americanos têm acesso às mídias sociais. Especificamente no Brasil, México e Argentina, o alcance do Facebook, Instagram, Twitter e YouTube subiu significativamente na análise comparativa de 2019 e 2020, com um aumento de cerca de 10 pontos percentuais em apenas 12 meses.

O Brasil se encontra em terceiro lugar no ranking de maiores consumidores de redes sociais do mundo, e México e Argentina estão em quinto e sexto lugar respectivamente. Desta forma, o Brasil é o primeiro da América Latina em acesso às plataformas, de acordo com o mesmo levantamento citado anteriormente, realizado pela Comscore. Com alcance de 96,4%, 85,1% e 81,4%, respectivamente, Youtube, Facebook e Instagram são as redes que possuem mais acessos no país, seguidas pelo TikTok, Kwai e Twitter.

Neste estudo as redes sociais analisadas foram Instagram, Twitter e TikTok. O Instagram consiste em uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, sendo uma plataforma predominantemente visual, as principais atividades são: capturar ou carregar fotos, com uso de “filtros” ou não, também é possível fazer edição das imagens, diretamente na rede, antes de publicá-las no seu perfil. Outra ferramenta disponível na plataforma são os *stories*, onde é possível postar fotos e vídeos temporários, disponíveis por 24h.

Já o Twitter é uma rede social que funciona como uma espécie de “microblog”, seus usuários podem elaborar pequenas publicações com limite máximo de 280 caracteres, envolvendo texto, GIF, fotos e/ou vídeos.

E o TikTok consiste em uma rede social para compartilhamento de vídeos curtos, de até 3 minutos, mas que oferece amplos recursos para editá-los, por ser uma rede focada em vídeos, difere-se um pouco do Instagram. No Tiktok é possível incluir filtros, legendas, trilha sonora, e entre outras edições, em seus vídeos.

Como é possível observar, as redes sociais são muito utilizadas, porém Pessoas com Deficiência podem passar por dificuldades ao acessá-las. Estudo feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo apresentam algum tipo de deficiência, e estima-se que cerca de 10% da população de qualquer país em tempo de paz possui algum tipo de deficiência. De acordo com pesquisa conduzida

pela BigDataCorp (2022), em parceria com o Movimento Web para Todos, no Brasil, menos de 1% dos sites são acessíveis, número muito baixo perto da quantidade de pessoas que necessitam de recursos na internet para navegar em sites diversos.

Desse modo, pretende-se reforçar a importância da acessibilidade web, principalmente nas redes sociais, para todas as pessoas. Para que isso aconteça, o uso da Tecnologia Assistiva - TA é necessário, por ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência, envelhecimento etc.

Além dos objetivos já citados, pretende-se contribuir para a elaboração de novos marcos tendo em vista o acesso, envolvimento e protagonismo das pessoas com deficiência em todos os espaços.

1.1 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ao cursar a disciplina Métodos e Técnicas Aplicadas ao Multilinguismo em 2019, ministrada pela professora Helena Santiago, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa com a temática “tradução nas redes sociais”, devido à perceber que compartilhamentos em línguas estrangeiras, nas redes sociais, não são entendidos por todas as pessoas que acompanham os perfis que compartilham estes conteúdos, como exemplificado na epígrafe deste artigo, porém, por diversos motivos a ideia do projeto de pesquisa não progrediu.

O interesse pela acessibilidade surgiu na disciplina de Modalidades de Tradução Audiovisual, também ministrada pela professora Helena Santiago, em 2021. Nas aulas estudava-se sobre legendagem e audiodescrição, conforme as atividades eram desenvolvidas o interesse por acessibilidade crescia, e ao final do semestre desenvolveu-se um projeto de pesquisa, seguindo a temática de acessibilidade.

Posteriormente houve a formação de um grupo de pesquisa com a temática: Tecnologias assistivas e acessibilidade midiática no Brasil, México e Argentina, onde o artigo científico ao qual este trabalho faz referência pode ser realizado.

Diante do contexto do cenário epidemiológico do Coronavírus, as redes sociais se tornaram o principal meio de interação dos seres humanos, devido ao isolamento, em que muitos ficaram privados do contato pessoal com outras pessoas. De acordo com um mapeamento recente da Socialbakers (líder global em soluções para a otimização de performance corporativa em redes sociais), as interações em posts orgânicos no Facebook e

no Instagram aumentaram em até 200% comparado ao período de outubro de 2020 com anterior a março. Além disso, outras plataformas também tiveram grande aumento de público.

No dia-a-dia, as pessoas com deficiência cruzam com diversas barreiras por conta da falta de acessibilidade, e em um contexto pandêmico essas barreiras necessitam de ainda mais atenção. A luta das pessoas com deficiência por mais acessibilidade e inclusão é um desafio constante, mesmo com a existência de diversas leis de acessibilidade que servem como base para essa batalha. Recorda-se que a inclusão é um direito.

A acessibilidade, inicialmente voltada para as pessoas com deficiência, atualmente é concebida dentro dos princípios do design universal¹, levando em conta as diferentes necessidades, preferências e capacidades funcionais de todas as pessoas. Mais especificamente, neste artigo, o foco será colocado na acessibilidade linguística e sensorial nos meios de comunicação analisados. Diante disso, a acessibilidade pode ser vista como um conceito que visa melhorar a facilidade de uso e a experiência do usuário de um produto ou serviço.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo principal, como mencionado anteriormente, é reforçar a importância da acessibilidade nas redes sociais, por meio de uma análise sistêmica qualitativa das Tecnologias Assistivas (TAs) empregadas em cada rede social escolhida, a fim de acessibilizar produtos e serviços audiovisuais às pessoas com deficiência sensorial – visual e auditiva. Para reforçar este objetivo, um de seus objetivos específicos é estudar os instrumentos legais que respaldam o direito à participação e acesso à informação e às atividades culturais. Busca-se, igualmente, entender quais as estratégias para a efetivação e como os meios de comunicação alcançam implementá-las conforme as diretrizes vigentes. Do mesmo modo, outro objetivo específico é o levantamento de dados para a elaboração de um mapeamento quantitativo que será utilizado como instrumento de análise, bem como propiciará uma melhor visualização do estado destas tecnologias.

Com isso, pretende-se reforçar a importância da acessibilidade web, principalmente nas redes sociais, para todos. Para que isso aconteça, o uso de Tecnologias Assistivas – TAs é necessário, por serem entendidas como um auxílio que promoverá a ampliação de uma

¹ O conceito de projetar soluções que na medida do possível possam ser utilizadas por todos, independente da sua idade, habilidade, conhecimento e/ou limitações físicas.

habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência, envelhecimento etc.

Além dos objetivos já citados, pretende-se contribuir para a elaboração de novos marcos tendo em vista o acesso, envolvimento e protagonismo das pessoas com deficiência em todos os espaços.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As Diretrizes para Acessibilidade do Conteúdo Web (Web Content Accessibility Guidelines – WCAG) foram publicadas pelo W3C (World Wide Web Consortium) em maio de 1999, ao buscar garantir padronização na Web. Atualmente em sua versão 2.2, abrangem diversas recomendações com a finalidade de tornar o conteúdo da Web mais acessível, sendo as principais referências em torno de acessibilidade web no mundo, até o momento.

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi notória a quantidade de instrumentos adotados por alguns países com vistas a criação de políticas públicas em prol dos direitos das pessoas com deficiência, ainda que os desafios para sua garantia continuem sendo palpáveis. O principal deles é a “Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência” (CIDPD) da ONU, publicada em 2007, a qual foi criada com o intuito de promover e garantir o pleno gozo dos direitos humanos, liberdades fundamentais e dignidade das pessoas com deficiência. Ela foi o primeiro tratado de Direitos Humanos do século XXI, um marco que gerou desdobramentos em seus países signatários.

No Brasil, em 2015, com o propósito de efetivar a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CIDPD) e ampliar suas diretrizes para a superação de barreiras, foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei 13.146/2015), a qual também inspirou este projeto. Ela preconiza o direito à cultura e a garantia de acesso a bens culturais em formatos acessíveis; ressalta a garantia de tecnologias acessíveis para maximizar a autonomia e qualidade de vida; e estabelece o direito de acesso à informação e comunicação, nomeando os recursos que devem ser possibilitados.

Tratando-se de tecnologias da informação na sociedade, o sociólogo espanhol Manuel Castells, uma das maiores autoridades acadêmicas mundiais no assunto, autor muito estudado

ao longo da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, sendo base para este trabalho.

Acrescento que esta pesquisa tem como foco a análise de Tecnologias Assistivas (TAs), definidas como “todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão” (BERSCH; TONOLLI, 2006), em resumo, as tecnologias assistivas referem-se a todas as ferramentas que facilitam a vida das pessoas com deficiência.

3. METODOLOGIA

O trabalho é dividido em três fases de pesquisa, começando pela identificação das legislações acerca de Acessibilidade Web; partindo para a análise de como as plataformas trabalham para cumprir com as legislações; em seguida, observa-se como os conteúdos estão sendo produzidos e entregues pelos criadores de conteúdo.

Com os dados obtidos após a execução das três fases acima citadas, poderá ser realizada a compilação e apresentação de dados quantitativos e análise qualitativa.

A pesquisa foi inteiramente feita com dados contidos na Internet, sendo necessário apenas um computador com acesso à internet, sendo assim, bastante viável.

4. LEGISLAÇÕES

Cada país pesquisado possui sua própria legislação em torno da Acessibilidade Web, porém não há legislações específicas para acessibilidade nas redes sociais, como é possível observar a seguir.

4.1 BRASIL

Lei Brasileira de Inclusão - 13.146/2015: “Art. 63. É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações

disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente.”

4.2 MÉXICO

Lei Geral para a Inclusão das Pessoas com Deficiência - México: "I. Acessibilidade. As medidas pertinentes para assegurar o acesso das pessoas com deficiência, em condições de igualdade com as outras, ao ambiente físico, ao transporte, à informação e às comunicações, incluindo os sistemas e as tecnologias da informação e das comunicações; e a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto em zonas urbanas como rurais [...]".²

4.3 ARGENTINA

Lei 26.653 - Acesso à informação pública - Argentina: "Todas as páginas de Internet do Estado Nacional e das empresas e associações relacionadas com o Estado Nacional devem ser acessíveis para pessoas com deficiência."³

5. ACESSIBILIDADE DIGITAL

O World Wide Web Consortium (W3C) define acessibilidade digital como “a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na web, por qualquer indivíduo, independentemente de sua capacidade motora, visual, auditiva, intelectual, cultural ou social, a qualquer momento, em qualquer local e em qualquer ambiente físico ou computacional e a partir de qualquer dispositivo de acesso”.

A acessibilidade digital foca no conceito mais amplo de acessibilidade, na democratização do acesso, garantindo o entendimento e o controle da navegação dos usuários

² Ley General para la Inclusión de las Personas con Discapacidad - México: “I. Accesibilidad. Las medidas pertinentes para asegurar el acceso de las personas con discapacidad, en igualdad de condiciones con las demás, al entorno físico, el transporte, la información y las comunicaciones, incluidos los sistemas y las tecnologías de la información y las comunicaciones, y a otros servicios e instalaciones abiertos al público o de uso público, tanto en zonas urbanas como rurales [...]”.

³ Ley 26.653 - Acceso a la información pública - Argentina: “Todas las páginas de Internet del Estado Nacional y de las empresas y asociaciones relacionadas con el Estado Nacional deben ser accesibles para personas con discapacidad.”

aos conteúdos e serviços digitais, independentemente das suas capacidades físico-motoras, perceptivas, culturais e sociais.

Ao promover páginas mais acessíveis, o número de acessos cresce, pois são indexadas com mais facilidade por mecanismos de busca, além de serem mais rápidas para navegar e compatíveis com uma maior variedade de aplicativos, beneficiando, assim, a todas as pessoas, tanto quem acessa, quanto quem disponibiliza essas páginas.

A WCAG 2.2 (Web Content Accessibility Guidelines – Diretrizes de Acessibilidade de Conteúdo da Web, em português) estabelece 4 principais tipos de acessibilidade digital:

5.1 PERCEPTÍVEL

Todos os elementos, incluindo as informações gráficas e textuais da página, devem estar perceptíveis aos sentidos. Nada pode estar invisível ou escondido.

5.2 OPERÁVEL

Os botões, controles e outros elementos interativos da página, devem ser operados com cliques e outras adaptações, como: rolando, deslizando, comando de voz e outros dispositivos assistivos.

5.3 COMPREENSÍVEL

Todas as informações disponíveis, incluindo botões e seus direcionamentos, devem estar apresentadas de forma lógica e compreensível para todos os usuários.

5.4 ROBUSTO

O conteúdo da página deve ser compatível com todos os dispositivos, incluindo as tecnologias assistivas.

6. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS REDES SOCIAIS

No século III a.C., Aristóteles definiu o homem como um ser social. Em 2009, Branco e Matsuzaki retomam essa definição e defendem que as redes sociais, no ambiente digital, são ferramentas que estão potencializando essa tendência e alterando completamente as possibilidades de comunicação.

Podemos entender as Redes Sociais Online (RSO) como o sistema eletrônico de comunicação global que, segundo Castells (1999), possibilita a integração de todos os meios de comunicação e que possui interatividade potencial, além de convidar os usuários a compartilhar informações, fatos e experiências produzindo e consumindo diferentes mídias.

As redes sociais são muito utilizadas diariamente, e com o cenário epidemiológico do Coronavírus, se tornaram o principal meio de interação dos seres humanos. As redes escolhidas analisadas neste trabalho são o Instagram, Twitter e TikTok, por serem as redes que estavam sendo mais comentadas no momento em que a pesquisa foi realizada, excluindo assim o Facebook, que por mais que ainda tenha muitos acessos, como apresentado anteriormente, atualmente se encontra em declínio em comparação com anos atrás. A seguir, uma análise das ferramentas que as redes estudadas utilizam para que seus conteúdos sejam acessíveis.

6.1 INSTAGRAM

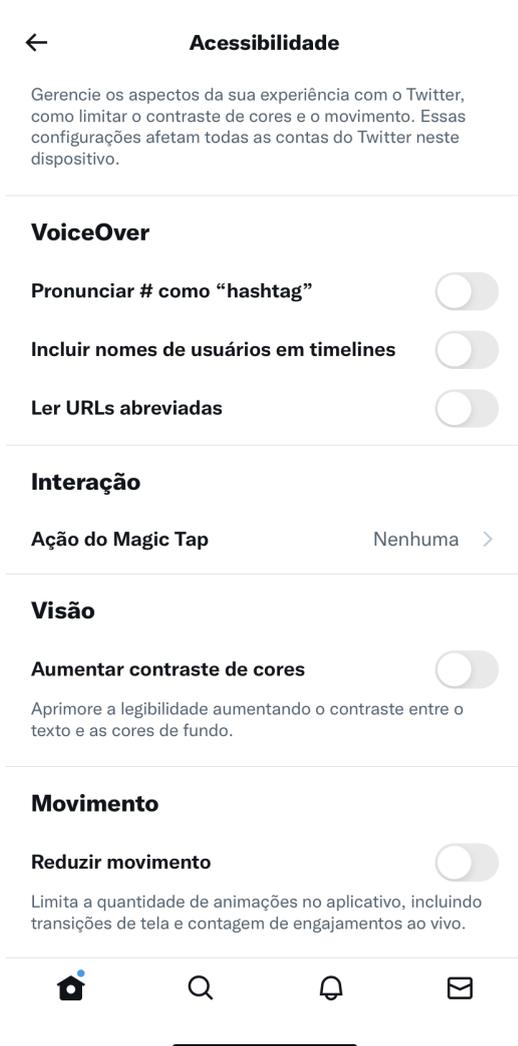
O Instagram inclui suporte para vários recursos de acessibilidade, alguns deles são: texto alternativo automático e personalizado para pessoas com deficiências visuais, elaborado por tecnologia de reconhecimento de objetos para gerar uma descrição de fotos para leitores de tela; em seguida, o usuário também pode adicionar as próprias descrições de imagem antes de publicar; recursos de legendas ocultas para as comunidades de pessoas surdas e com deficiências auditivas; legendas geradas automaticamente para vídeos do Instagram (publicados no feed); recurso de tradução automática de textos nos Stories etc.



6.2 TWITTER

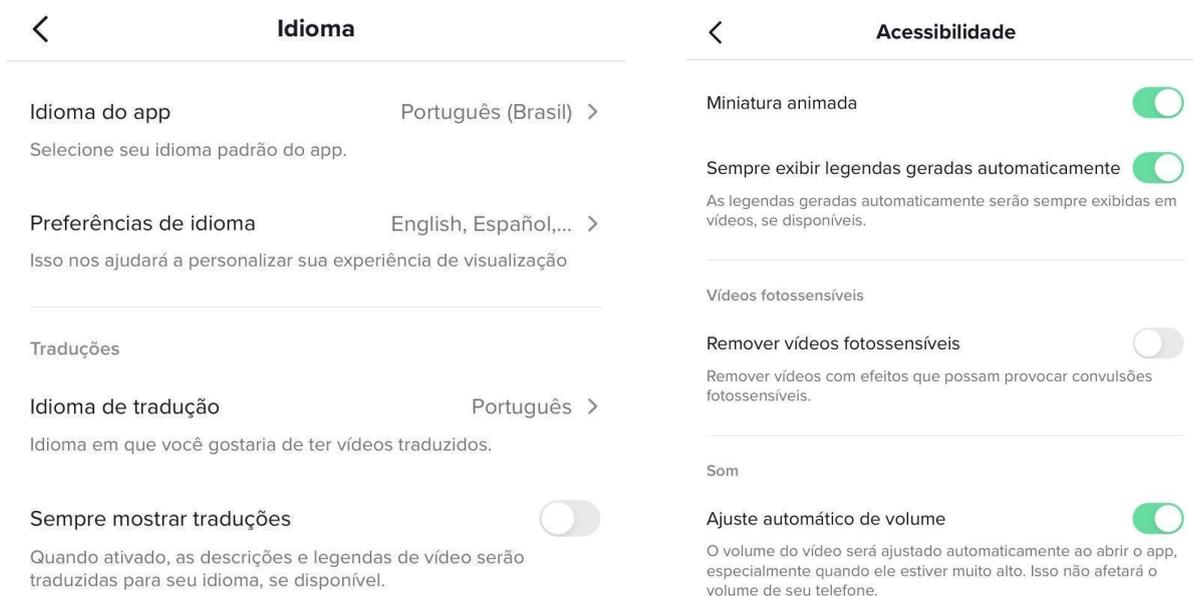
Em 2020, o Twitter formou uma equipe focada em tornar a rede acessível para pessoas com deficiências. Alguns dos recursos de acessibilidade já implementados pelo Twitter são: descrições de imagem (texto alternativo); legendas; rótulos de conteúdo acessíveis; atalhos do

teclado etc. A lista de recursos é atualizada todos os trimestres e inclui recursos que podem ser considerados as melhores práticas de usabilidade.



6.3 TIKTOK

Alguns recursos de acessibilidade disponíveis no TikTok: alternância e aviso de epilepsia fotossensível (os espectadores que têm epilepsia fotossensível ou que sofrem com enxaquecas induzidas por luz podem sair de vídeos que contenham efeitos que possam prejudicá-los); síntese de fala (converte-se o texto digitado em uma locução que é reproduzida à medida que o texto aparece no vídeo, recurso particularmente útil para deficientes visuais ou cegos); legendas automáticas etc.



7. BRASIL, MÉXICO E ARGENTINA

No Brasil existe a campanha “#PraCegoVer”, que consiste na utilização da *hashtag* seguida de uma descrição detalhada da imagem ou vídeo publicado, com a intenção de despertar a atenção dos usuários para que façam o mesmo. O recurso também é útil para pessoas com dislexia, deficiência intelectual ou com déficit de atenção.

A análise realizada pela Comscore, citada previamente, também revela que o engajamento de conteúdos promovidos por influenciadores segue alto. Com o avanço desta pesquisa foi possível perceber que as Pessoas com Deficiência (PcDs) *influencers* possuem mais engajamento no Instagram que nas demais redes sociais exploradas (Twitter e TikTok).

Brasil: Leonardo Castilho (Instagram: @leocastilho, Twitter: @leobacastilho, Tiktok: @leo.castilho), brasileiro e influenciador digital com surdez, inclui LIBRAS em suas postagens, e todos seus *stories* são legendados; Nathalia Santos (Instagram: @nathaliasantos, Twitter: @EuNathaliaR), brasileira, que tem deficiência visual, compartilha a sua rotina e faz o uso da *hashtag* “#PraCegoVer”, muitas vezes apenas sinalizando que a postagem já possui texto alternativo.

México: Stacey Marlene (Instagram: @deafinitelywanderlust, Twitter: @deafwanderlust), mexicana com surdez, documenta suas viagens e procura visibilizar as

peças com deficiência. Inclui legenda em seus vídeos e texto alternativo, sinalizando na legenda das postagens.

Argentina: Daniela Aza (Instagram, Twitter, TikTok: @shinebrightamc), argentina, com deficiência motora, conhecida como “influencer de la inclusión”, legenda todos seus vídeos.

Em seguida mostra-se alguns exemplos de como parte dos influenciadores citados utilizam as ferramentas mencionadas:

Figura 1 - Leonardo Castilho, Instagram:



Fonte: Captura de tela do perfil, 2023

Figuras 2 e 3 - Nathalia Santos, Instagram:

< NATHALIASANTOS Publicações Seguir



♥️ 💬 📌

Curtido por elaine.sgama e outras pessoas

nathaliasantos Eu sempre tive certeza de que nasci pra ser mãe, e o Davi veio pra confirmar isso, a materialização do nosso sonho, trazendo mais felicidade para nossas vidas! 💙 Ele foi uma surpresa nada planejada, mas MUITO bem recebida, foi com ele que aprendi o que significava ser mãe e a maternidade me trouxe ainda mais força. E agora uma outra surpresa tão amada quanto: Davi foi promovido a irmão mais velho! 🥰 @clearblue me deu essa notícia maravilhosa, e naquele "grávida" que apareceu no visor do teste, que tem 99,9% de precisão, eu já sabia que minha vida mudaria completamente – pra melhor!

Mamãe, papai, seu irmão e toda sua família está muito feliz com a sua chegada, meu amor! Vem no seu tempo, estamos te esperando. ❤️👶

#PraCegoVer: Nath está deitada, de blusa rosa, segurando o teste de gravidez com indicador de semanas da @clearblue, que sinaliza "grávida 3+".

#NathaliaSantos #ComoAssimCega *publi

< NATHALIASANTOS Publicações Seguir

Esta associado ao fato de eu não enxergar”

Nathalia Santos



♥️ 💬 📌

Curtido por caroolsaantooss e outras pessoas

nathaliasantos Ser mãe sempre foi um sonho, vocês sabem. Mas a minha maternidade é constantemente questionada, invalidada e eu preciso lidar com as diversas questões que permeiam o fato de eu ser cega e ser mãe.

Estou grávida do meu segundo filho, Davi já tem 2 anos, e ainda me perguntam sobre como cuido do meu filho, como consigo dar conta e me adaptar ao dia a dia com uma criança - e em breve duas!

A sociedade é extremamente capacitista, isso não é novidade, mas isso se intensifica quando estamos falando de mulheres-mães com deficiência.

E eu falei sobre isso na minha coluna no @terra_nos | @terrabrasil 🗣️ o link vai estar nos stories!

#PraCegoVer: esse post possui texto alternativo!

#NathaliaSantos #ComoAssimCega #Capacitismo

Ver todos os 29 comentários

8 de novembro · Ver tradução

Fonte: Capturas de tela do perfil, 2022

Figuras 3 e 4 - Stacey Marlene, Twitter:



Fonte: Capturas de tela do perfil, 2022

Figura 5 - Daniela Aza, TikTok:



Fonte: Captura de tela do perfil, 2022

8. RESULTADOS

Ao desenvolver esta pesquisa foi possível observar as movimentações para a criação de políticas públicas em prol dos direitos das pessoas com deficiência, ainda que os desafios para sua garantia continuem presentes, além das Tecnologias Assistivas - TAs que se tornaram disponíveis em cada rede social pesquisada (Twitter, TikTok e Instagram), tornando-as assim mais acessíveis.

Por mais que as ferramentas oferecidas por cada rede social não mudem de país para país, a maneira como elas são utilizadas difere em cada um dos países pesquisados, como pôde ser percebido no decorrer desta pesquisa.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto, é possível observar que as redes sociais têm como principal objetivo conectar pessoas, organizações ou grupos para interagirem entre si. À medida que a era digital se intensifica, é notável que essas redes se tornam o principal meio de entretenimento, relacionamento e network.

Assegurar o acesso de todos indivíduos às redes sociais é essencial para que a população possa criar laços, se entreter e compartilhar experiências, independente de deficiência ou fator que possa impossibilitar que a navegação flua, salientando assim, a relevância do uso das Tecnologias Assistivas.

Como comprovado, ao promover acessibilidade muitas das soluções são úteis para todos os públicos, além de ser uma responsabilidade social, é benéfico para quem recebe, produz e disponibiliza conteúdos nas redes. Deste modo, evidencia-se a importância da acessibilidade web, principalmente nas redes sociais, para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acessibilidade. **TikTok**. Disponível em: <<https://www.tiktok.com/accessibility/pt-br/>>. Acesso em 10 set. 2022.

Acessibilidade Digital. **Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital>>. Acesso em 25 jun. 2023.

Acessibilidade nas redes sociais. **Mobilização Artística**, 2021. Disponível em: <<https://www.mobilizacaoartistica.com.br/post/acessibilidade-nas-redes-sociais>>. Acesso em 25 mai. 2021.

Accesibilidad en páginas de Internet. **Argentina.gob.ar**. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/justicia/derechofacil/leysimple/accesibilidad-paginas-internet>>. Acesso em 25 mai. 2021.

ALMENARA, Igor. Instagram libera tradução automática de textos de Stories para todos. **Canaltech**, 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-libera-traducao-automatica-de-textos-de-stories-para-todos-190484/>>. Acesso em 10 set. 2022.

AZA, Daniela. Brillar Distinto. **Shine Bright**. Disponível em: <<https://daniaza.com/bio>>. Acesso em 10 out. 2022.

BLOES, Thamyê. #PraCegoVer: entenda a campanha de acessibilidade para deficientes visuais. **Wickbold**. Disponível em: <<https://www.wickbold.com.br/pracegover-entenda-a-campanha-de-acessibilidade-para-deficientes-visuais/>>. Acesso em 10 set 2022.

BRANCO, Cláudia Ferraz Castelo; MATSUZAKI, Luciano. **Olhares da rede**. São Paulo: Momento, 2009.

CÁMARA DE DIPUTADOS DEL H. CONGRESO DE LA UNIÓN. **LEY GENERAL PARA LA INCLUSIÓN DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD**, 2011. Disponível em: <<https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LGIPD.pdf>>. Acesso em 25 mai. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. 1, 4a. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Criadora do projeto #PraCegoVer incentiva a descrição de imagens na web. **Web para todos**, 2018. Disponível em:

<<https://mwpt.com.br/criadora-do-projeto-pracegover-incentiva-descricao-de-imagens-na-we>
b/>. Acesso em 10 out. 2022.

Download do Instagram: saiba entrar na rede social de fotos e vídeos. **Techtudo**. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/instagram/>>. Acesso em 30 jun. 2023.

Faça o download do Twitter e comunique-se em 280 caracteres de qualquer lugar. **Techtudo**. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/twitter/>>. Acesso em 30 jun 2023.

Facebook não consegue acompanhar novas mídias sociais. **Yahoo!finanças**, 2022. Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/news/facebook-nao-consegue-acompanhar-novas-midias-sociais-170310194.html>>. Acesso em 10 out. 2022.

FELIX, Victor Hugo. O que é TikTok?. **Tecnoblog**, 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-tiktok/>>. Acesso em 30 jun. 2023.

FOGGETTI, Fernanda. Acessibilidade digital: o que é, importância e quais os tipos?. **hand talk**, 2022. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/o-que-e-acessibilidade-digital/>>. Acesso em 25 jun. 2023.

LABOISSIÈRE, Paula. Mais de 1 bilhão de pessoas tem alguma deficiência, diz OMS. **Exame**, 2011. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/mais-de-1-bilhao-de-pessoas-tem-alguma-deficiencia-diz-oms/>>. Acesso em 7 jun. 2023.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Presidência da República**, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 25 mai. 2021.

MARASCIULO, Marília. 4 pontos para entender o pensamento do sociólogo Manuel Castells. **Galileu**, 2021. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/02/4-pontos-para-entender-o-pensamento-do-sociologo-manuel-castells.html>>. Acesso em 30 jun. 2023.

MARQUES, Daniele. TikTok é a marca que mais cresce no mundo. **Educa Mais Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-escolas-tecnicas/tecnico-em-administracao/noticias/tiktok-e-a-marca-que-mais-cresce-no-mundo>> . Acesso em 10 out. 2022.

MONTEIRO, Juliane. Design Universal: a base para todos os projetos digitais. **Medium**, 2021. Disponível em:

<<https://brasil.uxdesign.cc/design-universal-a-base-para-todos-os-projetos-digitais-b9ea21ea5d62>>. Acesso em 17 jul. 2023.

NAVES, S. B.; MAUCH, C; ALVES, S. F; ARAÚJO, V. L. S. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016.

Número de sites brasileiros aprovados em todos os testes de acessibilidade mantém crescimento, mas ainda é menos de 1% do total. **Web para todos**, 2021. Disponível em: <<https://mwpt.com.br/numero-de-sites-brasileiros-aprovados-em-todos-os-testes-de-acessibilidade-mantem-crescimento-mas-ainda-e-menos-de-1-do-total/>>. Acesso em 25 mai. 2021.

O que é acessibilidade digital?. **Web para todos**. Disponível em: <<https://mwpt.com.br/acessibilidade-digital/o-que-e/>>. Acesso em 25 jun. 2023.

PACETE, Luiz Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. **Forbes**, 2023. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em 31 mai. 2023.

Política Nacional De Saúde Da Pessoa Com Deficiência. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2017. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/37518.html>>. Acesso em 7 jun. 2023.

Promovendo a acessibilidade no Instagram. **About.instagram**, 2022. Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/blog/tips-and-tricks/advancing-accessibility-on-instagram>>. Acesso em 10 set. 2022.

Recursos de acessibilidade do Twitter. **Central de Ajuda**. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/using-twitter/accessibility-features>>. Acesso em 10 out. 2022.

Redes sociais e engajamento crescem durante a pandemia. **Motion Publicidade**, 2020. Disponível em: <<https://www.motionpublicidade.com.br/novidades/redes-sociais-e-engajamento-crescem-durante-a-pandemia/>>. Acesso em 25 mai. 2021.

SANTANA, Vagner Figuerêdo. et. al. **Redes sociais online: desafios e possibilidades para o contexto brasileiro**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 29., 2009, Bento Gonçalves. Anais... Bento Gonçalves: CSBC, 2009. p. 340-341.

Tendências de Social Media 2023. **Comscore Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2023/03/Tendencias-de-Social-Media-2023-1.pdf>>. Acesso em 2 jun. 2023.

VEGA, Fernando. El mapa de los Social Media en América Latina. **El Economista**, 2021. Disponível em: <<https://www.eleconomista.com.mx/opinion/El-mapa-de-los-Social-Media-en-America-Latina-20210421-0088.html>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0. **W3C Recommendation**, 2014. Disponível em: <<https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-br/>>. Acesso em 4 jun. 2021.

APÊNDICE - PROJETO DE PESQUISA

UMA ANÁLISE DA OFERTA DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS REDES SOCIAIS NO BRASIL, MÉXICO E ARGENTINA

Giovanna Morais Gonçalves*

RESUMO

Este trabalho foca no conceito mais amplo de acessibilidade, na ideia de que para se promover a democratização de oportunidades e de acesso a todas as pessoas, é imprescindível que todos os bens culturais possuam um formato acessível. Principalmente, para as pessoas com deficiência (PcDs), mas também para todas as pessoas que enfrentam ou enfrentarão barreiras de acesso a bens de consumo e bens culturais nos maiores países da América Latina: Brasil, México e Argentina. Com o levantamento feito, foi possível identificar como as Tecnologias Assistivas (TAs) são utilizadas nas redes sociais dos países pesquisados, e como isso chega para aqueles que consomem os conteúdos produzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Redes sociais, TAs, PcDs

ABSTRACT

This paper focuses on the broader concept of accessibility, the idea that to promote the democratization of opportunities and access to all people, it is essential that all cultural assets have an accessible format. Primarily for persons with disabilities, but also for all people who face or will face barriers to access consumer and cultural goods in the largest countries in Latin America: Brazil, Mexico and Argentina. With the study, it was possible to identify how the Assistive Technologies are used in social networks of the countries studied, and how this arrives to those who consume the content produced.

KEYWORDS: Accessibility, Social Media, Assistive Technologies, People with disability.

INTRODUÇÃO

Com o aumento do número de pessoas com acesso à internet, o uso das redes sociais também cresce, mundialmente, a cada ano. Esta pesquisa tem como foco os maiores países da América Latina: Brasil, México e Argentina, já que, conforme dados da Comscore, empresa dos Estados Unidos de análise da internet, 82% dos latino-americanos têm acesso às mídias sociais. Especificamente no Brasil,

México e Argentina, o alcance do Facebook, Instagram, Twitter e YouTube subiu significativamente na análise comparativa de 2019 e 2020, com um aumento de cerca de 10 pontos percentuais em apenas 12 meses.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há no mundo cerca de 10% da população com alguma deficiência. De acordo com pesquisa conduzida pela BigDataCorp, em parceria com o Movimento Web para Todos, no Brasil, menos de 1% dos sites são acessíveis, número muito baixo perto da quantidade de pessoas que necessitam de recursos na internet para navegar em sites diversos.

O objetivo principal é fazer uma análise sistêmica qualitativa das tecnologias assistivas empregadas por cada rede social escolhida em cada país estudado, a fim de acessibilizar produtos e serviços audiovisuais às pessoas com deficiência sensorial – visual e auditiva. Para realizá-lo, um de seus objetivos específicos é a apreciação dos instrumentos legais que respaldam o direito à participação e acesso à informação e às atividades culturais. Busca-se, igualmente, entender quais as estratégias para a efetivação e como os meios de comunicação alcançam implementá-las conforme as diretrizes vigentes.

Com isso, pretende-se reforçar a importância da acessibilidade web, principalmente nas redes sociais, para todas as pessoas. Para que isso aconteça, o uso da Tecnologia Assistiva - TA é necessário, por ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência, envelhecimento etc.

Além dos objetivos já citados, pretende-se contribuir para a elaboração de novos marcos tendo em vista o acesso, envolvimento e protagonismo das pessoas com deficiência em todos os espaços.

1. METODOLOGIA

O trabalho é dividido em três fases de pesquisa, começando pela identificação das legislações acerca de Acessibilidade Web; partindo para a análise de como as plataformas trabalham para cumprir com as legislações; em seguida, observa-se como os conteúdos estão sendo produzidos e entregues pelos criadores de conteúdo.

Com os dados obtidos após a execução das três fases acima citadas, foi realizado um procedimento metodológico de compilação e apresentação de dados quantitativos e análise qualitativa.

2. LEGISLAÇÕES

O W3C (World Wide Web Consortium) buscando garantir padronização na Web publicou, em maio de 1999, as Diretrizes para Acessibilidade do Conteúdo Web (Web Content Accessibility Guidelines – WCAG), atualmente em sua versão 2.1, abrangindo diversas recomendações com a finalidade de tornar o conteúdo da Web mais acessível, sendo as principais referências em torno de acessibilidade a web no mundo, até o momento.

Cada país pesquisado possui sua própria legislação em torno de Acessibilidade Web, porém não há legislações específicas para acessibilidade nas redes sociais, como possível observar a seguir:

2.1 Brasil

Lei Brasileira de Inclusão - 13.146/2015: “Art. 63. É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente.”

2.2 Argentina

Ley 26.653 - Acceso a la información pública - Argentina: “Todas las páginas de Internet del Estado Nacional y de las empresas y asociaciones relacionadas con el Estado Nacional deben ser accesibles para personas con discapacidad.”

2.3 México

Ley General para la Inclusión de las Personas con Discapacidad - México: “I. Accesibilidad. Las medidas pertinentes para asegurar el acceso de las personas con discapacidad, en igualdad de condiciones con las demás, al entorno físico, el transporte, la información y las comunicaciones, incluidos los sistemas y las tecnologías de la información y las comunicaciones, y a otros servicios e

instalaciones abiertos al público o de uso público, tanto en zonas urbanas como rurales [...]”.

3. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS REDES SOCIAIS

No século III a.C, Aristóteles definiu o homem como um ser social. Branco e Matsuzaki (2009) retomam essa afirmação e defendem que as redes sociais, no ambiente digital, são ferramentas que estão simplesmente potencializando essa tendência e alterando completamente as possibilidades de comunicação.

Podemos entender as Redes Sociais Online (RSO) como o sistema eletrônico de comunicação global que, segundo Castells (1999), possibilita a integração de todos os meios de comunicação e que possui interatividade potencial, além de convidar os usuários a compartilhar informações, fatos e experiências produzindo e consumindo diferentes mídias.

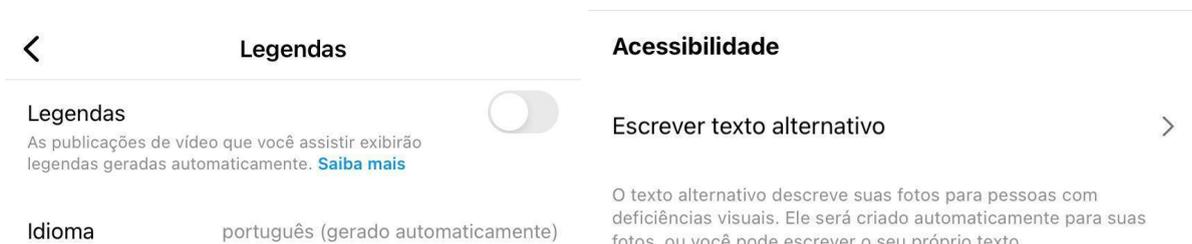
Considerando o cenário epidemiológico do Coronavírus, as redes sociais se tornaram o principal meio de interação dos seres humanos. De acordo com um mapeamento recente da Socialbakers (líder global em soluções para a otimização de performance corporativa em redes sociais), as interações em posts orgânicos no Facebook e no Instagram aumentaram em até 200% comparado ao período de outubro de 2020 com anterior a março. Além disso, outras plataformas também tiveram grande aumento de público.

As redes sociais escolhidas para serem analisadas neste trabalho foram Instagram, Twitter e TikTok, por serem as redes que estavam mais em alta no momento em que a pesquisa foi realizada, excluindo assim o Facebook, que atualmente se encontra em desuso. A seguir, uma análise das ferramentas que as redes estudadas utilizam para que seus conteúdos sejam acessíveis:

3.1 Instagram

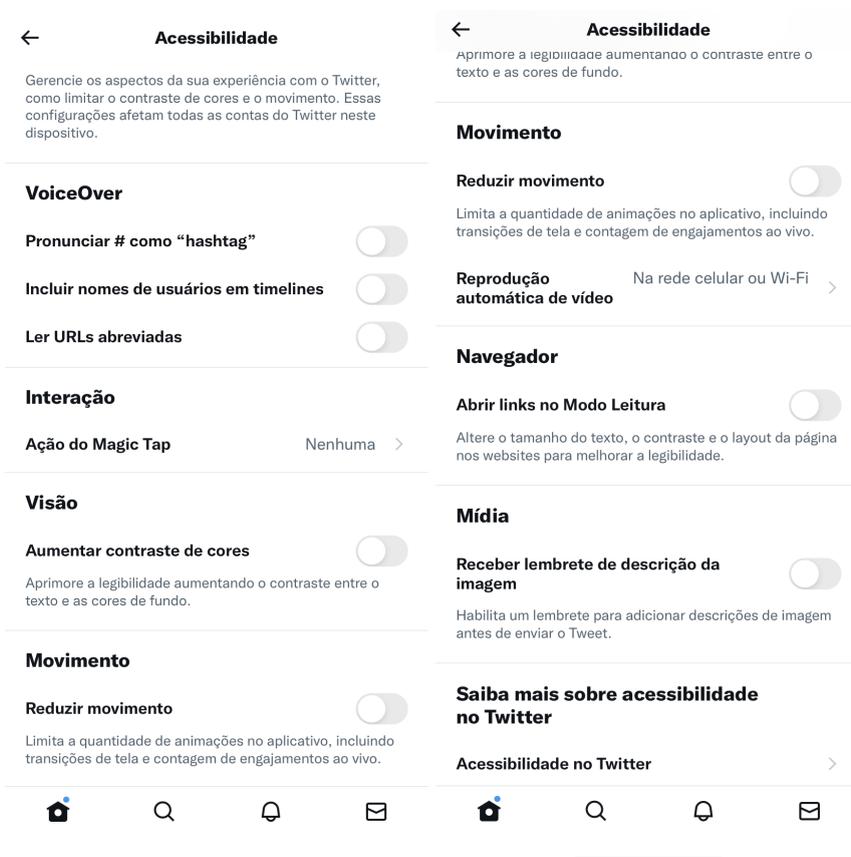
O Instagram inclui suporte para vários recursos de acessibilidade, alguns deles são: texto alternativo automático e personalizado para pessoas com deficiências visuais, elaborado por tecnologia de reconhecimento de objetos para gerar uma descrição de fotos para leitores de tela, em seguida, o usuário também pode adicionar as próprias descrições de imagem antes de publicar; recursos de legendas ocultas para as comunidades de pessoas surdas e com deficiências

auditivas; legendas geradas automaticamente para vídeos do Instagram (publicados no feed); recurso de tradução automática de textos nos *Stories* etc.



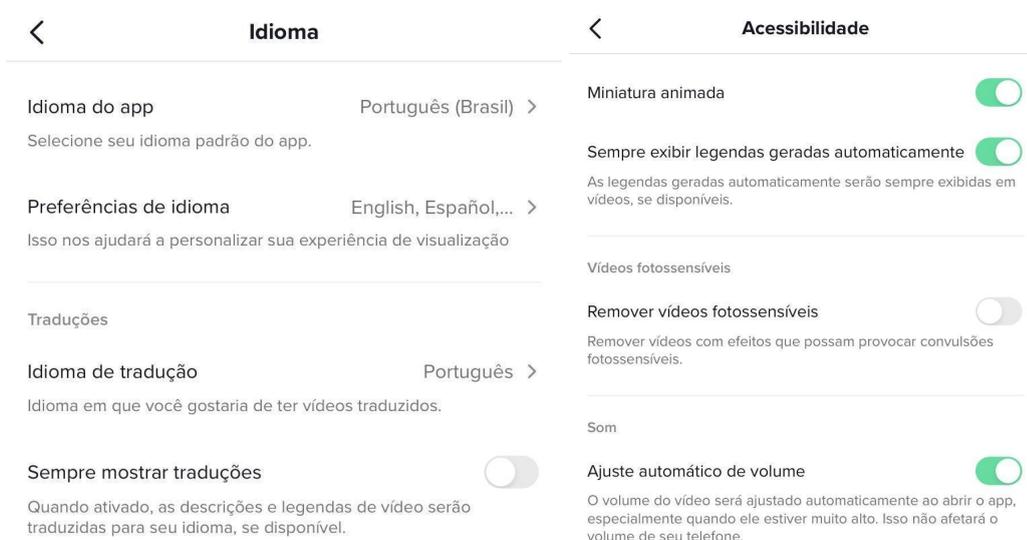
3.2 Twitter

Em 2020, o Twitter formou uma equipe focada em tornar a rede acessível para pessoas com deficiências. Alguns dos recursos de acessibilidade já implementados pelo Twitter são: descrições de imagem (texto alternativo); legendas; rótulos de conteúdo acessíveis; atalhos do teclado etc. A lista de recursos é atualizada todos os trimestres e inclui recursos que podem ser considerados as melhores práticas de usabilidade.



3.3 TikTok

Alguns recursos de acessibilidade disponíveis no TikTok: alternância e aviso de epilepsia fotossensível (os espectadores que têm epilepsia fotossensível ou que sofrem com enxaquecas induzidas por luz podem sair de vídeos que contenham efeitos que possam prejudicá-los); síntese de fala (converte-se o texto digitado em uma locução que é reproduzida à medida que o texto aparece no vídeo, recurso particularmente útil para deficientes visuais ou cegos); legendas automáticas etc.



4. BRASIL, MÉXICO E ARGENTINA

No Brasil existe a campanha “#PraCegoVer”, que consiste na utilização da *hashtag* seguida de uma descrição detalhada da imagem ou vídeo publicado, com a intenção de despertar a atenção dos usuários para que façam o mesmo. O recurso também é útil para pessoas com dislexia, deficiência intelectual ou com déficit de atenção.

Com o avanço da pesquisa foi possível perceber que as Pessoas com Deficiência (PcDs) influencers possuem mais engajamento no Instagram que nas demais redes sociais exploradas (Twitter e TikTok), Leonardo Castilho (Instagram: @leocastilho, Twitter: @leobacastilho, Tiktok: @leo.castilho), brasileiro e influenciador digital com surdez, inclui LIBRAS em suas postagens, e todos seus stories são legendados; Nathalia Santos (Instagram: @nathaliasantos, Twitter: @EuNathaliaR), brasileira, que tem deficiência visual, compartilha a sua rotina e faz o uso da *hashtag* “#PraCegoVer”, muitas vezes apenas sinalizando que a postagem

já possui texto alternativo; Daniela Aza (Instagram, Twitter, TikTok: @shinebrightamc), argentina, com deficiência motora, conhecida como “influencer de la inclusión”, legenda todos seus vídeos e Stacey Marlene (Instagram: @deafinitelywanderlust, Twitter: @deafwanderlust), mexicana com surdez, documenta suas viagens e procura visibilizar as pessoas com deficiência, inclui legenda em seus vídeos e texto alternativo, sinalizando na legenda das postagens.

Em seguida mostra-se alguns exemplos de como parte dos influenciadores citados utilizam as ferramentas mencionadas:

Figuras 1 e 2 - Nathalia Santos, Instagram:

Figura 1 (Left Screenshot):

Publicações [Seguir](#)

[Curtido por elaine.sgama e outras pessoas](#)

nathaliasantos Eu sempre tive certeza de que nasci pra ser mãe, e o Davi veio pra confirmar isso, a materialização do nosso sonho, trazendo mais felicidade para nossas vidas! 💙 Ele foi uma surpresa nada planejada, mas MUITO bem recebida, foi com ele que aprendi o que significava ser mãe e a maternidade me trouxe ainda mais força. E agora uma outra surpresa tão amada quanto: Davi foi promovido a irmão mais velho! 🥰 @clearblue me deu essa notícia maravilhosa, e naquele “grávida” que apareceu no visor do teste, que tem 99,9% de precisão, eu já sabia que minha vida mudaria completamente – pra melhor!

Mamãe, papai, seu irmão e toda sua família está muito feliz com a sua chegada, meu amor! Vem no seu tempo, estamos te esperando. 💖👉

#PraCegoVer: Nath está deitada, de blusa rosa, segurando o teste de gravidez com indicador de semanas da @clearblue, que sinaliza “grávida 3+”.

#NathaliaSantos #ComoAssimCega *publi

Figura 2 (Right Screenshot):

Publicações [Seguir](#)

esta associado ao fato de eu não enxergar”

Nathalia Santos

terra

[Curtido por carolsaantooss e outras pessoas](#)

nathaliasantos Ser mãe sempre foi um sonho, vocês sabem. Mas a minha maternidade é constantemente questionada, invalidada e eu preciso lidar com as diversas questões que permeiam o fato de eu ser cega e ser mãe.

Estou grávida do meu segundo filho, Davi já tem 2 anos, e ainda me perguntam sobre como cuida do meu filho, como consigo dar conta e me adaptar ao dia a dia com uma criança – e em breve duas!

A sociedade é extremamente capacitista, isso não é novidade, mas isso se intensifica quando estamos falando de mulheres-mães com deficiência.

E eu falei sobre isso na minha coluna no @terra_nos | @terrabrasil 🗣️ o link vai estar nos stories!

#PraCegoVer: esse post possui texto alternativo!

#NathaliaSantos #ComoAssimCega #Capacitismo

Ver todos os 29 comentários

8 de novembro · Ver tradução

Fonte: Capturas de tela do perfil, 2022

Figura 3 - Daniela Aza, TikTok:



Fonte: Captura de tela do perfil, 2022

Figuras 4 e 5 - Stacey Marlene, Twitter:



Fonte: Capturas de tela do perfil, 2022

5. RESULTADOS

Com o desenvolvimento da pesquisa, é notória a quantidade de instrumentos adotados por alguns países com vistas a criação de políticas públicas em prol dos direitos das pessoas com deficiência, ainda que os desafios para sua garantia continuem sendo palpáveis, além das Tecnologias Assistivas - TAs que se tornaram disponíveis em cada rede social pesquisada (Twitter, Tiktok e Instagram), tornando-as assim mais acessíveis.

Por mais que as ferramentas oferecidas por cada rede social não mudem de país para país, a maneira como elas são utilizadas difere em cada um dos países pesquisados, como pode ser percebido no decorrer desta pesquisa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os dias, as pessoas com deficiência cruzam com diversas barreiras por conta da falta de acessibilidade. A luta das pessoas com deficiência por mais acessibilidade e inclusão é um desafio constante, mesmo com a existência de diversas leis de acessibilidade que servem como base para essa batalha. Inclusão é um direito.

Considerando o cenário epidemiológico do Coronavírus, as redes sociais se tornaram o principal meio de interação dos seres humanos. A acessibilidade, inicialmente voltada para as pessoas com deficiência, atualmente é concebida dentro dos princípios do design universal, levando em conta as diferentes necessidades, preferências e capacidades funcionais de todas as pessoas. Mais especificamente, neste projeto, o foco é na acessibilidade linguística e sensorial aos meios de comunicação analisados.

Diante disso, a acessibilidade pode ser vista como um conceito de subutilização ou sobreposição de usabilidade, que visa melhorar a facilidade de uso e a experiência do usuário de um produto ou serviço. Com isso, reforça-se a importância da acessibilidade web, principalmente nas redes sociais, para todos.

REFERÊNCIAS

Acessibilidade. **TikTok**. Disponível em: <https://www.tiktok.com/accessibility/pt-br/>. Acesso em 10 set. 2022.

Acessibilidade nas redes sociais. **Mobilização Artística**, 2021. Disponível em: <https://www.mobilizacaoartistica.com.br/post/acessibilidade-nas-redes-sociais>. Acesso em 25 mai. 2021.

Accesibilidad en páginas de Internet. **Argentina.gob.ar**. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/justicia/derechofacil/leysimple/accesibilidad-paginas-internet>. Acesso em 25 mai. 2021.

ALMENARA, Igor. Instagram libera tradução automática de textos de Stories para todos. **Canaltech**, 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-libera-traducao-automatica-de-texto-s-de-stories-para-todos-190484/>. Acesso em 10 set. 2022.

AZA, Daniela. Brillar Distinto. **Shine Bright**. Disponível em: <https://daniaza.com/bio>. Acesso em 10 out. 2022.

BLOES, Thamyê. #PraCegoVer: entenda a campanha de acessibilidade para deficientes visuais. **Wickbold**. Disponível em: <https://www.wickbold.com.br/pracegover-entenda-a-campanha-de-acessibilidade-para-deficientes-visuais/>. Acesso em 10 set 2022.

BRANCO, Cláudia Ferraz Castelo; MATSUZAKI, Luciano. **Olhares da rede**. São Paulo: Momento, 2009.

CÁMARA DE DIPUTADOS DEL H. CONGRESO DE LA UNIÓN. **LEY GENERAL PARA LA INCLUSIÓN DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD**, 2011. Disponível em: <https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LGIPD.pdf>. Acesso em 25 mai. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. 1, 4a. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Criadora do projeto #PraCegoVer incentiva a descrição de imagens na web. **Web para todos**, 2018. Disponível em: <https://mwpt.com.br/criadora-do-projeto-pracegover-incentiva-descricao-de-imagens-na-web/>. Acesso em 10 out. 2022.

Facebook não consegue acompanhar novas mídias sociais. **Yahoo!finanças**, 2022. Disponível em: <https://br.financas.yahoo.com/news/facebook-nao-consegue-acompanhar-novas-midi-as-sociais-170310194.html>. Acesso em 10 out. 2022.

LABOISSIÈRE, Paula. Mais de 1 bilhão de pessoas tem alguma deficiência, diz OMS. **Exame**, 2011. Disponível em:

<<https://exame.com/mundo/mais-de-1-bilhao-de-pessoas-tem-alguma-deficiencia-diz-oms/>>. Acesso em 7 jun. 2023.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Presidência da República**, 2015.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 25 mai. 2021.

MARQUES, Daniele. TikTok é a marca que mais cresce no mundo. **Educa Mais Brasil**, 2022. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-escolas-tecnicas/tecnico-em-administracao/noticias/tiktok-e-a-marca-que-mais-cresce-no-mundo>. Acesso em 10 out. 2022.

Número de sites brasileiros aprovados em todos os testes de acessibilidade mantém crescimento, mas ainda é menos de 1% do total. **Web para todos**, 2021. Disponível em:

<https://mwpt.com.br/numero-de-sites-brasileiros-aprovados-em-todos-os-testes-de-acessibilidade-mantem-crescimento-mas-ainda-e-menos-de-1-do-total/>. Acesso em 25 mai. 2021.

PACETE, Luiz Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. **Forbes**, 2023. Disponível em:

<<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em 31 mai. 2023.

Política Nacional De Saúde Da Pessoa Com Deficiência. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2017. Disponível em:

<<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/37518.html>>. Acesso em 7 jun. 2023.

Promovendo a acessibilidade no Instagram. **About.instagram**, 2022. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/tips-and-tricks/advancing-accessibility-on-instagram>. Acesso em 10 set. 2022.

Recursos de acessibilidade do Twitter. **Central de Ajuda**. Disponível em:

<https://help.twitter.com/pt/using-twitter/accessibility-features>. Acesso em 10 out. 2022.

Redes sociais e engajamento crescem durante a pandemia. **Motion Publicidade**, 2020. Disponível em:

<https://www.motionpublicidade.com.br/novidades/redes-sociais-e-engajamento-crescem-durante-a-pandemia/>. Acesso em 25 mai. 2021.

SANTANA, Vagner Figuerêdo. et. al. **Redes sociais online: desafios e possibilidades para o contexto brasileiro**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 29., 2009, Bento Gonçalves. Anais... Bento Gonçalves: CSBC, 2009. p. 340-341.

Tendências de Social Media 2023. **Comscore Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2023/03/Tendencias-de-Social-Media-2023-1.pdf>>. Acesso em 2 jun. 2023.

VEGA, Fernando. El mapa de los Social Media en América Latina. **El Economista**, 2021. Disponível em: <<https://www.eleconomista.com.mx/opinion/El-mapa-de-los-Social-Media-en-América-Latina-20210421-0088.html>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0. **W3C Recommendation**, 2014. Disponível em: <https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-br/>. Acesso em 4 jun. 2021.